

REABILITAÇÃO DE UM ANTIGO GALPÃO FERROVIÁRIO DO KM2¹

THE REHABILITATION OF AN OLD RAILWAY SHED IN THE KM2

**Antônio Augusto Torronteguy², Ricardo da Luz Wallau²,
Adriano da Silva Falcão³, Ildomar Schneider Tavares³,
Macklaine Miletho Silva Miranda³ e Roger Mazza³**

RESUMO

A reabilitação de prédios antigos é uma prática que vem aumentando nos últimos anos, pois a necessidade de requalificar o espaço e propor-lhe um novo uso fez com que as pessoas valorizassem o Patrimônio Cultural. No trabalho de reabilitação do galpão do Km 2, no Bairro Salgado Filho, a intenção é desenvolver um projeto para um novo uso de um antigo galpão ferroviário, atualmente cedido pela prefeitura à Associação de Reciclagem Seletiva de Lixo Esperanças da cidade de Santa Maria (ARSELE). A partir dessa oportunidade, os acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), orientados por seus docentes, vêm aliar a teoria estudada na academia à prática profissional. O grupo buscou um referencial teórico, bem como o histórico do local, após, foi realizada uma análise das condições atuais da edificação, com levantamento físico para posterior lançamento das propostas, sempre pensando nas atuais necessidades da população em foco. Este projeto faz parte do conjunto de atividades realizadas junto ao projeto do Curso de Serviço Social - Construindo a Cidadania: trabalhando com catadores de materiais recicláveis de Santa Maria e o Projeto Construindo Cidadania: moradia digna para a população de baixa renda.

Palavras-chave: reabilitação, galpão ferroviário, cidadania.

ABSTRACT

The rehabilitation of old buildings is a practice that has been increasing over the last years. The need to qualify the place and to propose a new use made the Cultural Heritage more valuable. The rehabilitation work on the Km. 2 Shed, in Salgado Filho district, aims to develop a project to fit a new use to an old railway shed, presently ceded by the Town Hall to Associação de Reciclagem Seletiva de Lixo Esperança da cidade de Santa Maria (ARSELE). This gave the opportunity to the undergraduate students of Architecture school of UNIFRA, guided by their teachers, to join the theory studied at the academy to professional

¹ Projeto de Extensão - PROEX.

² Acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIFRA.

³ Orientadores - UNIFRA.

practice. The group searched for a theoretical reference as well as for the history of the place, afterwards an analysis of the present conditions of the building was made, with a physical and topographic survey to later on make the proposals, always bearing in mind the present needs of the target population. This project is part of a set of activities carried out along with the Social Work School project – Building Citizenship – working with catchers of recyclable material in Santa Maria and the Project Building Citizenship: deserving housing for low-income population.

Key words: rehabilitation, railway shed, citizenship.

INTRODUÇÃO

Neste projeto, a finalidade é oportunizar aos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFRA o contato com a prática de elaboração e execução de projetos arquitetônicos, dando ênfase à valorização do Patrimônio Cultural, proporcionando aos usuários um espaço de qualidade para desenvolver seu trabalho com dignidade.

A manutenção e a sustentabilidade do patrimônio construído, bem como do patrimônio imaterial é um direito da comunidade que o produziu. Todos têm direito de manter vivo e desfrutar o legado de seus antepassados, assim como do patrimônio de outras comunidades, pois o legado cultural não pertence a um grupo em especial, ele é de todo o cidadão, pelo seu caráter único deve ser usufruído e apreciado por todos em qualquer época.

Pode-se verificar que, no Brasil, assim como em outros países subdesenvolvidos, há uma profunda onda de pobreza, difícil de ser superada. Trabalhar com uma população em que a pobreza e a miséria fazem parte da realidade e, na qual essas acarretam graves conseqüências para a sociedade em todos os aspectos, é uma forma de desenvolver nos acadêmicos a responsabilidade social que o arquiteto e urbanista deve ter, quando imbuído na tarefa de proporcionar a necessária infra-estrutura para realização das atividades desta comunidade.

Com este trabalho pretende-se valorizar o patrimônio cultural através da reabilitação de um espaço urbano que está ocioso (Figura 1) e trazer à população envolvida esperança de trabalho, e com isso, amenizar desigualdades sociais decorrentes da falta de oportunidades gerada pela atual conjuntura política, social e econômica do país.



Figura 1. Fachada do galpão.

Fonte: Ricardo Wallau, 2005.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente projeto está calcado nos antecedentes históricos do Município de Santa Maria/RS. Estes documentam a importância da cidade como relevante centro ferroviário, consolidando-a, econômica e socialmente, em meados do século XX. Entre o final do século XIX e princípio do século XX, estabeleceu-se no município o grande parque ferroviário com trechos que ligavam a capital, Porto Alegre, aos municípios da fronteira oeste, assim como linhas que ligavam Santa Maria a Marcelino Ramos. Essa formação propiciou um grande impulso no desenvolvimento do Município no período. Após o ápice do seu funcionamento, nas décadas de 30 até 50, e com o desenvolvimento do transporte rodoviário, a ferrovia foi perdendo sua magnitude, culminando com a extinção do tráfego de passageiros no ano de 1996, já em fase de degradação. (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado -IPHAE, 2002)

Para contornar o problema dos extensos espaços pertencentes a extinta Rede Ferroviária Federal S/A, pelo programa de desestatização do governo Collor, os prédios foram alugados ou cedidos às empresas atacadistas ainda usuárias do transporte ferroviário. No ano de 1999, percebendo o estado de abandono de alguns prédios pertencentes as

empresas privadas é firmado um convênio com a Prefeitura Municipal para uso e ocupação dos prédios. Com essa intenção, o poder municipal cede os espaços a projetos de cunho social com vistas à recuperação desse patrimônio de grande importância para a identidade da sociedade de Santa Maria.

“A cidade é um complexo fenômeno em contínuo processo de transformação no espaço e no tempo” (MEIRA, 2004. p. 13), nessa ótica, a arquitetura é um dos principais meios de investigação desse processo, pois ela guarda resquícios de como eram, no passado, os espaços, as técnicas construtivas, os materiais, etc.. Por isso, é relevante uma preocupação com a preservação dessa arquitetura como patrimônio histórico.

É importante lembrar que, para a preservação desse legado, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado - IPHAE recomenda:

- conseguir junto à RFFSA ou Concessionária a cessão de uso da(s) edificação(ões), utilizando-as de forma qualificada;
- providenciar a proteção física das edificações e do sítio para evitar ações de vandalismo e destruição dos bens;
- elaborar projeto de restauração do(s) imóvel(is);
- executar serviços de conservação e manutenção sem descaracterizar os elementos originais;
- promover ações de conscientização da população com relação ao patrimônio ferroviário (IPHAE, 1991).

Com base nessas observações e do estado atual do galpão da antiga Viação Férrea de Santa Maria, localizado no Km 2, parte integrante do parque ferroviário da cidade, o projeto intenta devolver esse espaço para uso e ocupação da população. Esse armazém foi cedido pelo poder municipal para um grupo de moradores que trabalham com a reciclagem de lixo, no entanto, está em condições precárias. Em visitas anteriores, realizadas pelo grupo de professores foram observadas diversas avarias que impossibilitam sua imediata utilização. Para dar condições de habitabilidade, é necessário fazer um projeto de reabilitação e recuperação do espaço.

Por reabilitação, consideramos o conjunto de ações destinado a aumentar os níveis de qualidade de um edifício, para atender a exigências funcionais mais severas do que aquelas para as quais foi construído. A reabilitação é empregada sempre que se pretenda adaptar o edifício para uma utilização diferente daquela para a qual foi concebido ou apenas torná-lo utilizável de acordo com padrões atuais.

“A preservação das evidências, que irão alimentar as memórias e a história da cidade e de seus habitantes está relacionada com um projeto de

cidade do futuro e não com a mera contemplação da cidade do passado” (MEIRA, 2004. p. 14). Então, quando nos referimos à reabilitação, pensamos no conjunto de ações destinado a aumentar os níveis de qualidade de um edifício, para atender às novas exigências funcionais e preservar sua importância histórica. Uma intervenção de qualidade é aquela que respeita os momentos em que foram executadas as obras no edifício, deixando claro o que é original e o que foi modificado, um bom exemplo é a intervenção feita na Pinacoteca do Estado de São Paulo realizada pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Essa afirmação pode ser confirmada com o autor Fábio Muller quando fala a respeito da intervenção realizada:

Evocando o velho sem elevá-lo a protagonista e sensibilizando a nova ação à preexistência, estaremos adotando a correta postura de uma prática arquitetônica que testemunha o preexistente mas não se dobra a ele por excesso de zelo e que não abre mão de fazer o que acha necessário em cada circunstância (MÜLLER, 2000).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi um misto de pesquisa bibliográfica, responsável pelo resgate histórico da área, e levantamento cadastral, necessário para a realização das propostas de modificação do *layout* para adaptação da usina de reciclagem.

A ordem das atividades desenvolvidas foi: levantamento histórico da edificação estudada; levantamento físico da edificação; elaboração de um programa de necessidades; proposta de reabilitação; realização dos projetos complementares (projeto elétrico); detalhamento de esquadrias (portão divisório).

As atividades foram desenvolvidas pelos acadêmicos e eles foram orientados pelos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Estiveram envolvidas, nessas atividades, a comunidade acadêmica representada pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo e a Associação de Reciclagem Seletiva de Lixo Esperanças da cidade de Santa Maria (ARSELE).

Durante a fase de levantamento, os encontros ocorreram no Armazém localizado na Av. Borges de Medeiros e, em conversa com a comunidade, centro do projeto, no Km 2. Os projetos de reabilitação estão sendo desenvolvidos no Núcleo de Arquitetura e Urbanismo – Pesquisa, Extensão e Documentação, sala 403/Campus II, do Centro Universitário Franciscano.

O projeto foi desenvolvido no decorrer do ano de 2005 e continuou sendo complementado no ano de 2006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, no presente projeto, desenvolvem-se ações que visam à reabilitação do Galpão do Km 2, no Bairro Salgado Filho, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul (Figura 1).

Em um primeiro momento foi feita uma pesquisa histórica, na qual foi somente encontrado, no Museu do Trem, parte do projeto original. Com a planta baixa, planta de situação, cortes e elevações em mãos, verificaram-se os dimensionamentos através de um novo levantamento do local, o que resultou na planta baixa, conforme demonstra a figura 2.

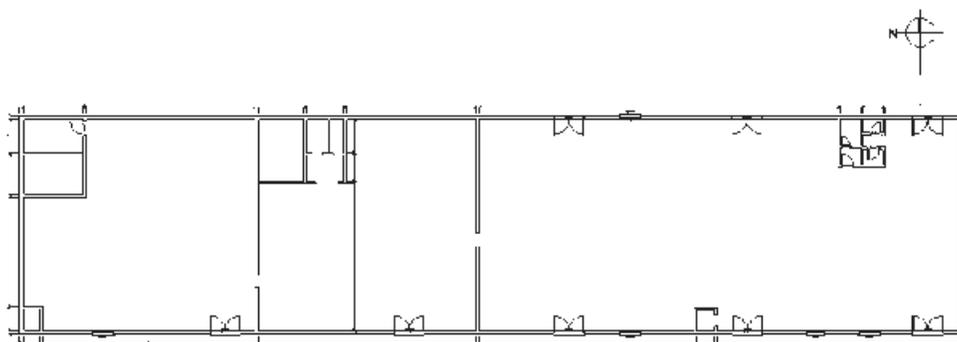


Figura 2. Planta do galpão antes da intervenção.

Após um levantamento físico da edificação (Figura 3), constatou-se que a edificação estará em péssimo estado de conservação, ampliando a necessidade de intervenção. Infelizmente, em razão de ventos fortes, parte do telhado da edificação ruiu, quando decorria o levantamento, prejudicando assim o trabalho (Figura 4).

Em razão da necessidade urgente da população em foco, foi alterada a seqüência da proposta do projeto para atender às novas necessidades. No decorrer da realização dos trabalhos, a ARSELE ganhou cinco computadores para uso da comunidade. Assim, após o término do levantamento, foi elaborada a proposta de *layout* para o novo uso e, com isso, reabilitou-se apenas parte do galpão (Figura 5). De acordo com o que se observa na planta do galpão, anteriormente à intervenção (Figura 2), trabalho e convivência aconteciam em um mesmo espaço. Ali o lixo era separado, tornando o ambiente insalubre. A divisão da área de trabalho da área de convivência tornou o ambiente mais higiênico para os seus usuários. Logo,

foi alterado o programa de necessidades que, inicialmente, era somente composto de uma creche e uma usina de papel, sendo adicionado um laboratório de informática, uma copa/cozinha e uma sala para estudos com espaço para uma pequena biblioteca. Assim, o galpão não significará somente um espaço destinado ao trabalho, mas também um espaço coletivo que beneficiará a integração (convivência) e o desenvolvimento intelectual da comunidade.



Figura 3. Espaço interno antes da intervenção.

Fonte: Antônio A. Torronteguy, 2005.



Figura 4. O telhado que desabou após um vendaval.

Fonte: Ricardo Wallau, 2005.

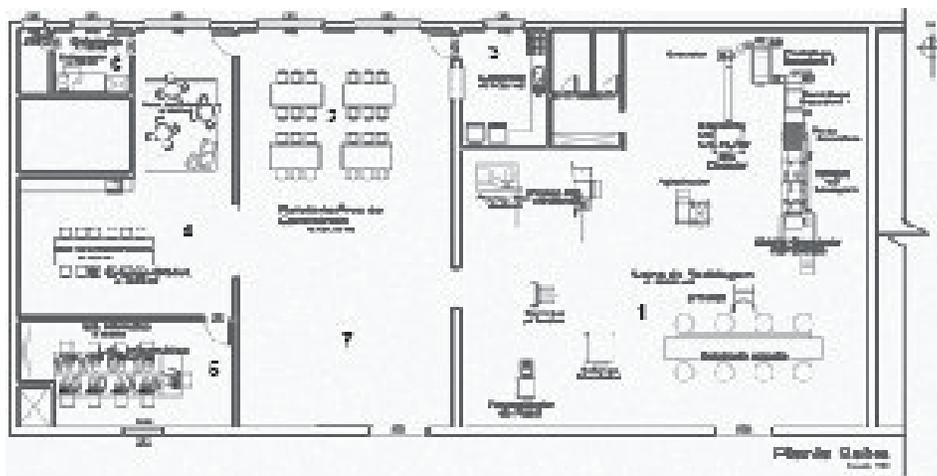


Figura 5. Planta baixa da proposta. 1 Usina de reciclagem. 2 Refeitório. 3 Cozinha. 4 Sala de aula/recreação infantil. 5 Laboratório de informática. 6 Enfermaria. 7 Espaço de convivência.

Desenho: Ricardo Wallau e Antônio Torronteguy.

A usina de papel é parte fundamental no conjunto, no qual a população local tem como principal atividade a coleta e a separação do lixo. No projeto de *layout* realizado, o material coletado, após cada dia de trabalho, seria depositado em local contíguo à sala de máquinas e, somente depois de uma seleção prévia realizada na esteira, seriam encaminhados às prensas (horizontal e vertical). A princípio, o papel selecionado na coleta seria encaminhado à máquina picotadora e, posteriormente, à fábrica de papel reciclado, ainda não organizada completamente. Esta usina dará condições de um maior desenvolvimento dessas atividades, possibilitando ao grupo sua sustentabilidade.

Em relação aos outros espaços pensados para dar apoio aos trabalhadores, pode-se citar a recreação infantil (Figura 6) e a sala de aula (Figura 7), que compõem um mesmo ambiente em forma de “L”. A primeira será utilizada, nos turnos da manhã e da tarde, pelas crianças que ali ficarão enquanto seus responsáveis trabalham na usina. A segunda será utilizada à noite pelos adultos que estudam no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Outra parte acrescentada ao conjunto foi a Enfermaria, que ficará em um pequeno ambiente com equipamentos necessários aos primeiros socorros, atendendo a eventuais acidentes tanto na usina quanto na comunidade dos catadores.

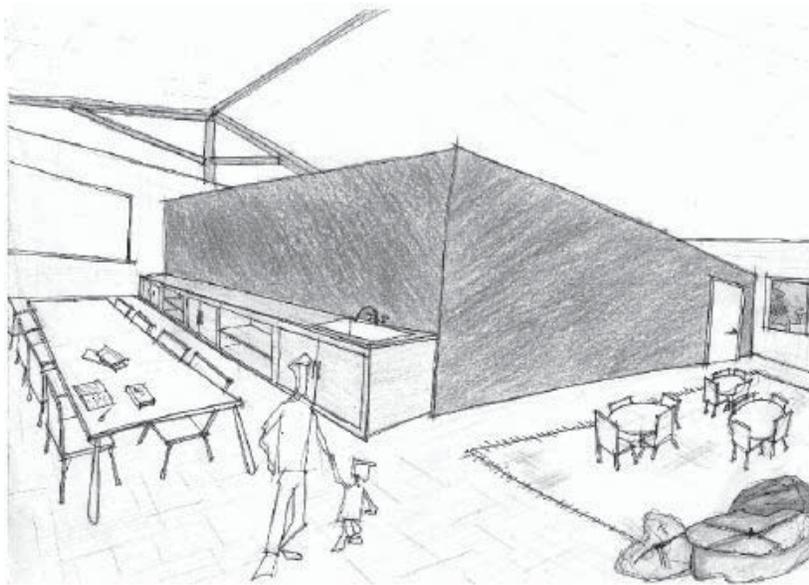


Figura 6. *Croquis* da Proposta de intervenção. Sala de Aula-Recreação Infantil.

Desenho: Antônio Torronteguy.

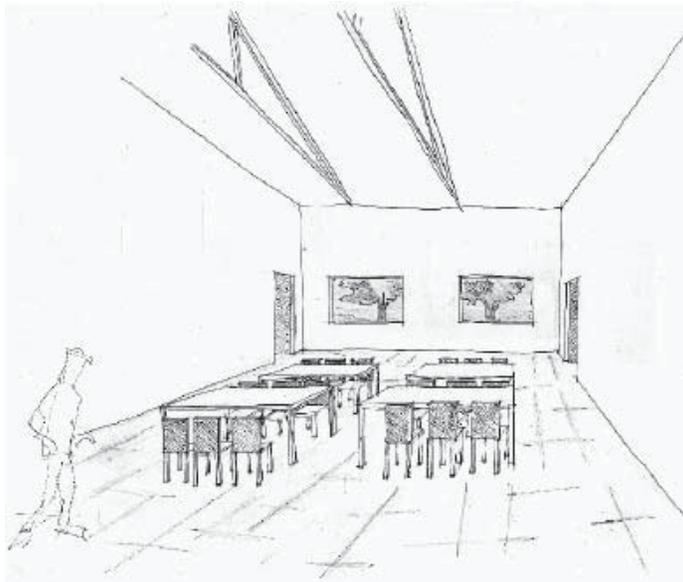


Figura 7. *Croquis* da Proposta de intervenção. Espaço do refeitório.

Desenho: Ricardo da Luz Wallau.

A copa e a cozinha servirão para momentos de integração da comunidade, pois foi constatado que não existe um espaço que beneficie

esta convivência. Esses ambientes poderão ser usados para festas e almoços comunitários.

Ao longo do ano de 2006, foi executada parte do projeto arquitetônico de modificação do *layout* interno: foi levantada a parede que divide o ambiente da copa do ambiente da sala de aula/recreação infantil (Figura 8), e também, foi executado o espaço destinado ao laboratório de informática (Figura 9).



Figura 8. Parede executada, que divide a copa da sala de aula-recreação infantil.

Fonte: Ricardo Wllau, 2007.



Figura 9. Laboratório de informática.

Fonte: Ricardo Wallau, 2007.

Também, em 2006, foi desenvolvido o projeto elétrico com o objetivo de não só absorver a demanda necessária de carga, mas também do *layout* dos equipamentos a serem instalados, conforme figura 10. Por tratar-se de um prédio de interesse histórico e por razões econômicas optou-se pelas utilizações de tubulações aparentes, evitando-se assim cortes desnecessários nas alvenarias.

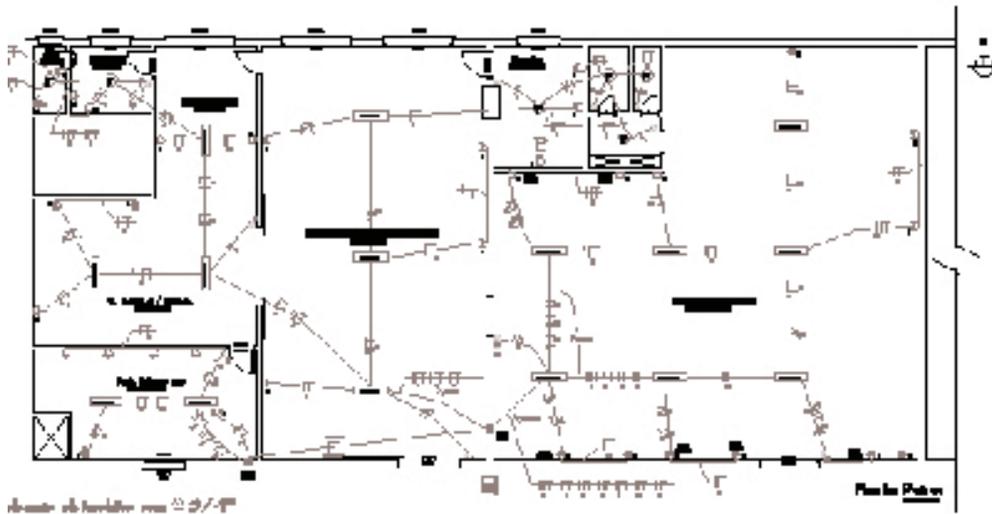


Figura 10. Projeto complementar elétrico.

Desenho: Ricardo Wallau e Antônio Torronteguy.

Até o presente momento, o projeto desenvolvido não foi executado, já que não houve liberação dos órgãos públicos responsáveis (prefeitura municipal, AES Sul) devido a dificuldades técnicas de disponibilidade de carga no local.

Como medida de caráter emergencial, foi construída, em parceria com a Instituição (UNIFRA), um espaço reservado e protegido para a instalação de computadores. Esse espaço já era previsto no projeto complementar, entretanto, a solução adotada para as instalações elétricas foi a utilização temporária da rede existente.

Ainda para complementação das atividades, foi realizado um detalhamento de esquadria metálica (portão) a ser colocada no vão existente entre a sala de aula e o espaço de convivência (Figura 11). No projeto original, o vão projetado para a alvenaria era menor e contemplava somente uma porta de madeira, entretanto, quando da construção da parede, o grupo definiu, como melhor solução, uma abertura de maior dimensão. Essa decisão facilitaria a integração dos espaços, quando em uso único e possibilitaria um fechamento, quando em usos distintos.

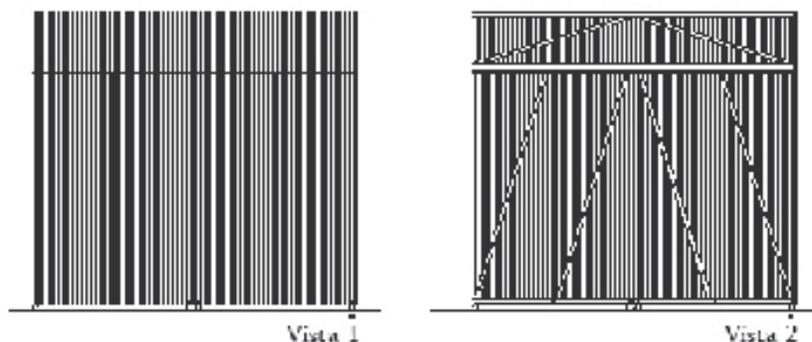


Figura 11. Desenho de detalhamento do portão metálico divisório a ser colocado no vão existente entre a sala de aula e o espaço de convivência. Desenho: Ricardo Wallau e Antônio Torronteguy.

Este trabalho foi importante, pois trouxe ao grupo o contato com a realidade, as dificuldades encontradas, a quebra da linearidade do cronograma, a necessidade de rever e se adequar às necessidades de cada cliente (neste caso a associação de catadores de lixo), e outros agentes, como clima e financiamentos de apoio ao projeto. O próprio dinamismo que configura a prática profissional trouxe aos acadêmicos uma bagagem de conhecimentos que ultrapassam as quatro paredes da sala de aula e proporcionam uma relação direta com as dificuldades comuns da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO. **Patrimônio ferroviário do Rio Grande do Sul: inventário das estações 1874-1959.** Porto Alegre, RS : IPHAE, 2002.

MEIRA, Ana Lúcia. **O passado no futuro da cidade: Políticas Públicas e Participação Popular na Preservação do Patrimônia Cultural de Porto Alegre.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

MÜLLER, Fábio. **Velha-nova pinacoteca: de espaço a lugar.** Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp038.asp>, acesso em fevereiro de 2007.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

BACHELARD, Gaston. **A Poética do espaço**; São Paulo: Martins Fontes, 1993.

COELHO, Rosabelli. **Viollet-le-Duc E.E., restauração**. São Paulo: Atelier Editorial, 2000.

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

GUTIERREZ, Ramón. **Arquitetura latino-americana**. São Paulo: Nobel, 1989

YÁZIGI, Eduardo. **Civilização Urbana, Planejamento e Turismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.